

Um psicólogo americano resolveu descobrir quão distantes estamos de pessoas inteiramente desconhecidas bolando um curioso experimento

Os graus da nossa separação

A

s vezes acontece conhecermos uma pessoa (numa outra cidade, por exemplo) e descobrimos que temos amigos em comum, ou que somos parentes desta pessoa. Mundo pequeno, dizemos, então. Mas achamos, claro, que isto é a exceção, não a regra.

Será? Será que é a exceção, não a regra? Anos atrás um psicólogo americano chamado Stanley Milgram resolveu descobrir quão distantes estamos, na realidade, de pessoas inteiramente desconhecidas. Para isso bolou um experimento. Formou um grupo a quem foi dada a tarefa de mandar um pacote para dois destinatários nos Estados Unidos, destinatários que Milgram identificava apenas pelo nome e por vagas indicações, como idade e profissão. Os membros do grupo tinham de descobrir pessoas que estabelecessem uma via de comunicação com os destinatários: conheço o Fulano, que pode me colocar em contato com o Beltrano, que envia o pacote para o Sicrano. Funcionou: com apenas seis etapas deste tipo, a encomenda chegava ao destino. O trabalho causou tal sensação que inspirou até o título de um filme, *Seis Graus de Separação*, com Donald Sutherland, dirigido por Fred Schepisi. E gerou um jogo no qual os participantes tinham de encontrar atalhos ligando pessoas do cinema com o ator Kevin Bacon (por que esse ator em particular, não sei dizer. Talvez essa questão possa ser objeto de um outro jogo: estabelecer conexões nos Estados Unidos que nos digam por que o jogo Kevin Bacon se chama Kevin Bacon). Por exemplo, Bacon pode ser conectado a Charles Chaplin em apenas três etapas. Trabalhou num filme com Laurence Fishburne, que por sua vez já atuou com Marlon Brando, que apareceu num filme de Chaplin.

Agora o experimento de Milgram acaba de ser repetido por um grupo da Universidade de Columbia (USA), liderado por Duncan Watts. Desta vez, foi usado aquele grande canal de comunicação do nosso tempo, a Internet. Os resultados foram os mesmos: com cinco a sete e-mails con-

seguimos chegar a qualquer pessoa no mundo. Num exemplo do próprio Watts, Bruce, do Reino Unido, comunicou-se com seu tio em Uganda, que entrou em contato com uma amiga de Internet na Rússia, que tinha uma outra amiga russa... Resultado: Bruce obteve o contato que desejava com uma jovem moradora na Sibéria.

Essa é um pouco a história da mensagem a Garcia, que durante muito tempo serviu como a

metáfora maior para o mundo da livre iniciativa, e que foi popularizada através de um texto famoso escrito por Elbert Hubbard (1856-1915). Baseava-se num fato real: durante a guerra de 1898 entre Estados Unidos e Espanha, que disputavam o domínio de Cuba, o tenente Andrew S. Rowan recebeu a incumbência de levar uma mensagem ao general Calixto Garcia, líder dos insurgentes cubanos que lutavam com os americanos contra os espanhóis. Vencendo mil obstáculos, Rowan entregou a mensagem – provavelmente descobrindo conexões semelhantes às aquelas usadas no experimento de Watts.

A nossa potencial rede de relações é enorme. Cada um de nós conhece, segundo estimativas de sociólogos, cerca de 300 pessoas. Mas essas 300 pessoas poderiam nos colocar em contato com outras 90 mil, e estas com 27 milhões. Em pouco chegaríamos ao mundo.

Duvidam? Raciocinem comigo. Vamos dizer que alguém aqui no Rio Grande do Sul quer falar com George Bush. Podemos começar com um membro do PT, que nos põe em contato com uma pessoa do governo (acho que o ministro Tarso Genro daria uma mão), que fala com o presidente Lula, e pronto, Bush está recebendo um e-mail dizendo, escuta, Bush, o Pedro, lá de Cachoeirinha, quer falar contigo.

Sim, é fácil se comunicar. O difícil é se entender. O difícil é separar as barreiras – ideológicas, culturais, religiosas – criadas entre as pessoas e que, não raro, degeneram em conflitos absurdos.

Também há uma pergunta inquietante: será que queremos mesmo nos comunicar? Será que queremos viver essa aventura que representa o contato com o Outro, com o Desconhecido? Voltando ao exemplo gaúcho de antes, vamos supor que cheguemos ao Bush, pelo telefone. Dizemos algumas coisas, nos despedimos, mas ele avisa que o seu superior quer falar conosco e que vai passar a ligação. E aí uma voz grave, poderosa, nos diz:

– Estou a seu dispor.

Surge a dúvida terrível: de onde vem esta voz, lá de cima, das alturas, ou, ao contrário, das profundezas? Trêmulos, desligamos, constatando que não estamos preparados para superar todos os graus de separação.



SOFTLIGHT DEPILAÇÃO A LASER

Softlight é o laser mais moderno e seguro do mercado. Remove manchas senis, tatuagens, maquiagem definitiva, faz peeling não ablativo e depilação a laser sem queimaduras.

Cirurgia plástica facial, corporal e microimplante capilar.

Dr^a Rosane Oliveira - CRM 18771 - Especialista pela SBCP

Av. Borges de Medeiros, 2105 - sala 804 - Fone: 3224-0960

www.depilacaoalaser.com.br

lin
BIJOU

Bolsas Perfumes
Relógios Acessórios

PROMOÇÃO

Conjuntos
só R\$ 9,90

Tv Acelino de Carvalho S/N- Centro

3228.5360

CIRURGIA PLÁSTICA

Avançada tecnologia de rejuvenescimento facial e plástica nasal sem cirurgia.

BIOPLASTIA ■ FIO RUSSO

Dr. FLAVIO BORGES FORTES

20 anos de experiência e credibilidade

Rua 24 de Outubro, 1681 sala 707 - POA/RS

Fone: (51) 3333-5875